

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



MONSANTO OBTÉM ACESSO À MAIS PODEROSA FERRAMENTA DE EDIÇÃO GENÉTICA NO MUNDO

A empresa adquiriu um licenciamento mundial não-exclusivo do Broad Institute, do MIT, e de Harvard envolvendo o sistema de edição genética CRISPR/Cas9. A empresa vai usá-lo para projetar e desenvolver novas variedades de sementes e plantas, mas há restrições importantes para evitar que ela abuse desta tecnologia revolucionária. *Página 3.*



ANALISTAS ACREDITAM EM ESTOQUES MAIORES NOS ESTADOS UNIDOS

Departamento de Agricultura do país deve divulgar dia 30/09 o relatório trimestral para os grãos. *Página 4.*



SÃO FÉLIX DO XINGU TINHA MAIOR REBANHO BOVINO DO PAÍS EM 2015

De acordo com o IBGE, município paraense tinha 2,22 milhões de cabeças de gado

O número total de bovinos no País foi de 215,2 milhões de cabeças em 2015, um aumento de 1,3% em relação a 2014. O maior rebanho era o de São Félix do Xingu (PA), com 2.222.949 cabeças no último dia do ano, seguido por Corumbá (MS), Ribas do Rio Pardo (MS), Cáceres (MT) e Marabá (PA). Os dados são da Pesquisa Pecuária Municipal 2015, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre os 20 municípios com os maiores efetivos, 13 eram do Centro-Oeste; cinco, no Norte; e dois, no Sul do País. Em 2015, 5.529 municípios apresentaram criação de bovinos. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil deteve o segundo maior efetivo de bovinos, sendo responsável por 22,5% do

rebanho mundial, atrás apenas da Índia.

O País foi também o segundo maior produtor de carne bovina no ano, com 16,3% da produção global. Em relação à exportação de carne bovina, o Brasil ocupou a terceira posição do ranking internacional, atrás da Índia e Austrália.

O efetivo de vacas ordenhadas foi de 21,75 milhões de animais em 2015, uma queda de 5,5% em relação a 2014. Do rebanho total de bovinos, 10,1% eram vacas ordenhadas. Os municípios de Ibiá, Prata e Monte Alegre de Minas, todos em Minas Gerais, ocuparam as primeiras posições do ranking nacional. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o Brasil apresentou o terceiro maior efetivo de vacas leiteiras, atrás de Índia e União Europeia.

A produção de leite foi de 35 bilhões de litros, uma retração de 0,4% em relação ao

ano anterior. A produção de leite ocorreu em 5.500 municípios em 2015 e a primeira posição continuou com Castro (PR), com 250 milhões de litros, seguido pelos municípios de Patos de Minas (MG), com 149,65 milhões de litros, e Carambeí (PR), com 140,00 milhões de litros.

O preço médio nacional foi de R\$ 0,99 por litro de leite, gerando um valor de produção de R\$ 34,71 bilhões. O maior preço médio foi encontrado no Nordeste (R\$ 1,18 por litro), enquanto o menor, no Norte do País (R\$ 0,87 por litro). A diferença entre o total de leite produzido no Brasil (35 bilhões de litros) apurado pela Pesquisa da Pecuária Municipal e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (24,06 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também do IBGE, reflete a produção nacional de leite não fiscalizada.

EXPORTAÇÃO DE GADO EM PÉ CRESCE 68% ATÉ AGOSTO

Página 2.

**PREÇO DO BOI GORDO ATINGE R\$ 140/@
EM MS, COM ALTA DE 4,4% FRENTE A 2015**

Página 2.

**TEMER SANCIONA RENEGOCIAÇÃO DE
DÍVIDAS DE CRÉDITO RURAL COM VETOS**

Página 5.

EXPORTAÇÃO DE GADO EM PÉ CRESCE 68% ATÉ AGOSTO

Fotos: Divulgação

Estado do Pará lidera o volume de embarques, em que se destacam também Rio Grande do Sul, Maranhão, Minas Gerais e Santa Catarina

As exportações de gado em pé cresceram 68,4% em volume nos oito primeiros meses do ano, com embarque de 176.781 cabeças, ante 104.954 no mesmo período do ano passado. Os dados são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), que apontou receita de US\$ 124,0 milhões, ante US\$ 101,7 milhões nos oito meses de 2015, alta de 21,9%.

Segundo o mercado, o crescimento reflete o cenário interno menos favorável

nos últimos meses, com preços da arroba pressionados e demanda enfraquecida tanto no físico quanto no atacado. Analistas dizem que a exportação de gado vivo passou a ser uma alternativa para compensar a dificuldade de negociação interna.

Além do Pará, que lidera os embarques de gado em pé, com 60,3% do total, ou 106.608 cabeças, São Paulo também aparece como exportador neste ano, com 14,8% das exportações, ou 26.205 cabeças. Em junho, o Grupo Estado publicou sobre o embarque de 22 mil cabeças de bois vivos pelo porto de São Sebastião, no litoral paulista. Os animais, que fizeram o período de quarentena em uma propriedade de São José do Rio Preto, no interior do Estado, partiram com destino à Turquia. A multinacional australiana Wellard foi a responsável pela operação.



O Rio Grande do Sul respondeu por 11,7% dos embarques de gado vivo até agosto, o Maranhão por 6,2%, Minas Gerais 4,8% e, por fim, Santa Catarina 2,0%. Nos primeiros oito meses do ano passado, todo o gado em pé exportado pelo Brasil saiu pelo Pará, mas depois do incidente que resultou no naufrágio de um navio com 5 mil animais, em outubro de 2015, no Porto Vila do Conde, em Barcarena (PA), e que paralisou as operações naquele porto por

um período, o mercado buscou alternativas.

Em relação aos países importadores, a Venezuela, que no ano passado foi responsável por mais de 57% das aquisições, este ano despencou para 4,53%, devido à atual situação política e econômica do país. Este ano, a Turquia assumiu a liderança com mais de 58% dos embarques, seguida pelo Líbano (19,7%) e Iraque (9,8%). Ainda figuraram entre os importadores deste ano o Egito (4%) e a Jordânia (3,8%).

PREÇO DO BOI GORDO ATINGE R\$ 140/@ EM MATO GROSSO DO SUL, COM ALTA DE 4,4% FRENTE A 2015

No período de 01/08 a 19/09, o preço do boi gordo em Mato Grosso do Sul registrou uma média de R\$ 140. A cotação do boi teve alta de 4,4% em relação ao mesmo período de 2015, quando a arroba do boi gordo registrou uma média de R\$ 134. Os dados sobre o mercado da bovinocultura de corte foram apresentados no último Informativo Casa Rural, desenvolvido pelo Departamento de Economia do Sistema Famasul – Federação da Agricultura e Pecuária de MS.

Para a analista econômica do Sistema Famasul, Eliamar Oliveira, uma das justificativas para que os preços deste ano estejam acima do nível de 2015 é a oferta restrita de animais. “O número de abates está menor. Com uma oferta menor, há aumento de preço”, explica. A economista também salienta que até o primeiro semestre, o consumo de carne ainda está reduzido. “Agora no segundo semestre, principalmente quando se aproximam

as festas de fim de ano e há o 13º salário, a tendência é o aumento de demanda, o que pode influenciar nos preços”, ressalta.

Mercado Externo

O volume de exportações de carne bovina in natura em agosto foi de 9,2 mil toneladas, levando ao faturamento total de US\$ 39,5 milhões. O número de exportações apresentou alta de 22% contra 7,5 mil toneladas do mesmo período do ano passado, e aumento de receita em 14,6% em relação aos US\$ 34,5 milhões.

A analista econômica explica que essa alta no volume de exportações se deve à mudança de mercado em relação aos países importadores. Além disso, quando o consumo interno está reduzido, há preferência pelo mercado externo. “Essa influência do mercado interno reduzido leva à ampliação de relações comerciais com outros mercados, o que contribui para o aumento das exportações”, afirma Eliamar.

O Chile é o principal destino da carne

bovina sul-mato-grossense pelo terceiro mês consecutivo, com participação crescente. No mês de junho representava 19,7% do total e agora passou a responder por 30,1% do volume enviado ao exterior. Hong Kong ocupa a segunda posição com 16,2%, e em terceiro está a Rússia com 11,1%.

Em relação ao acumulado de janeiro a agosto, Mato Grosso do Sul exportou 6,3% a mais em 2016, totalizando 71,8 mil toneladas frente as 67,5 mil toneladas de 2015. No entanto, houve redução no faturamento de receita. Foram US\$ 294,5 milhões contra os atuais US\$ 286,8 milhões, representando uma queda de 2,6%.

Segundo Eliamar, a queda na receita é devido à queda do preço médio da carne comercializada. De janeiro a agosto de 2015, o preço médio do quilo da carne estava cotado em US\$ 4,35. No mesmo período deste ano, o preço médio esteve em US\$ 3,99, representando uma queda de 8,4%.



JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VIII - Nº 167
25/09 a 15/10/2016

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 61.875 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

MONSANTO OBTÉM ACESSO À MAIS PODEROSA FERRAMENTA DE EDIÇÃO GENÉTICA NO MUNDO

Foto: Divulgação

A empresa de agricultura Monsanto adquiriu um licenciamento mundial não-exclusivo do Broad Institute, do MIT, e de Harvard envolvendo o sistema de edição genética CRISPR/Cas9. A empresa vai usá-lo para projetar e desenvolver novas sementes e plantas, mas há restrições importantes para evitar que a Monsanto abuse desta tecnologia revolucionária.

A tecnologia CRISPR/Cas9 de edição de genoma está revolucionando diversas áreas, tornando mais fácil para os geneticistas suprimir ou adicionar características a um organismo, quer se trate de um peixe-zebra, um retrovírus, couve, ou até mesmo um ser humano.

A CRISPR é rápida e poderosa, e vai aumentar a capacidade da Monsanto em criar sementes e culturas com resistência à seca e a doenças, com teores mais saudáveis de gordura, e com mais sabor. Esta pode não ser a primeira ferramenta de edição genética usada pela empresa, mas é a mais potente.

Os termos financeiros do acordo não foram divulgados, mas pode apostar que isso não saiu barato. A Monsanto foi recentemente adquirida pela farmacêutica alemã e fabricante de produtos químicos Bayer por US\$ 66 bilhões. Ainda assim, a

empresa não poderá usar esta tecnologia de qualquer forma que achar conveniente.

De acordo com os termos do acordo, a empresa não pode realizar “genética dirigida” – uma técnica que “empurra” uma característica genética em uma população selvagem de animais, tais como mosquitos, rãs e ervas daninhas. Um gene falho e mal pensado poderia resultar em consequências ecológicas imprevisíveis, razão pela qual a prática é tão controversa.

O acordo também estipula que a Monsanto não pode usar a CRISPR para criar as chamadas sementes “Terminator” ou GURT (Tecnologia de Restrição no Uso do Gene). Esta é a prática de criar sementes estéreis, e muitos temem que a Monsanto – que detém a patente para essa tecnologia – um dia vai optar por usá-la.

Ao criar culturas que não podem autorreplicar naturalmente, os agricultores ficariam dependentes destas sementes,



fazendo empresas como a Monsanto obter enormes lucros. O acordo da CRISPR proíbe isso expressamente.

Por fim, a Monsanto não pode usar a CRISPR para fazer qualquer trabalho com tabaco que seja destinado a fumantes. Isso inclui pesquisa e desenvolvimento para criar plantas de tabaco que sejam mais tolerantes a temperaturas extremas e a insetos, ou para aumentar o rendimento das culturas.

É bom ver que os detentores de patentes da CRISPR estejam considerando os possíveis abusos que poderiam ser praticados com sua poderosa nova tecnologia. E há um grande potencial nessa tecnologia para criar algumas culturas verdadeiramente inovadoras, seja nas mãos da Monsanto ou de outras empresas de agricultura.

Em abril, a DuPont Pioneer anunciou que vai usar a CRISPR para comercializar uma nova versão de híbridos de milho ceroso. A Calyxt, uma subsidiária da Collectis,

está usando uma ferramenta diferente para edição de gene (chamada TALENS) para reduzir o glúten em culturas de trigo, e para criar soja que produz um óleo muito parecido com o azeite.

Devido ao agravamento da mudança climática, nossas culturas terão que aguentar condições cada vez mais inóspitas de pragas, calor e seca. E à medida que a população mundial aumenta, teremos que encontrar novas formas de alimentá-la.

No entanto, devido a uma brecha do Departamento de Agricultura americano, muitos alimentos produzidos por CRISPR não exigirão aprovação regulatória como organismos geneticamente modificados. Isto acontece porque a técnica não envolve a inserção de um gene estranho, e sim a eliminação ou modificação de um gene já existente. Estes alimentos personalizados poderiam aparecer nas lojas muito em breve.

TORTUGA FAZ TOUR DSM DE CONFINAMENTO EM BANDEIRANTES, MS

Evento na Fazenda Cachoeirão, em 7/10, terá palestras de pesquisadores da DSM, do CEPEA e visita técnica ao confinamento para ver o resultado de tecnologias que elevam os níveis zootécnicos e econômicos da pecuária. Evento na Fazenda Cachoeirão, em 7/10, terá palestras de pesquisadores da DSM, do CEPEA e visita técnica ao confinamento para ver o resultado de tecnologias que elevam os níveis zootécnicos e econômicos da pecuária.

A próxima etapa do Tour DSM de Confinamento será realizada na Fazenda Cachoeirão, em Bandeirantes (MS), em 7 de outubro. É a segunda edição da maratona de encontros técnicos da empresa, detentora da marca Tortuga, que apresentará aos pecuaristas os resultados da aplicação de

tecnologias que já se mostraram eficazes ao gerar uma arroba a mais por cabeça de animal confinado, em média.

PROGRAMAÇÃO - Com início marcado para um café da manhã a partir das 8h30, a abertura oficial ficará por conta do Gerente de Categoria Confinamento da DSM, Marcos Baruselli. Após isso, a pesquisadora do Centro de Estudos Aplicados em Economia Avançada, da Universidade São Paulo (CEPEA/USP), Mariane Crespolini, falará sobre as “Perspectivas do mercado pecuário”, seguida pelo assistente técnico comercial da DSM, Lessandro Dossi, que falará sobre o uso de aditivo natural CRINA®, associado à Snaplage (silagem de espiga de milho) em dietas para bovinos superprecoces de alta performance, utili-

zando dados da propriedade com foco no uso dos produtos Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™, antes de todos seguirem para uma visita técnica à estrutura de confinamento da propriedade.

AMOSTRAGEM DE RESULTADOS ZOOTÉCNICOSE ECONÔMICOSEXPRESSIVOS - As etapas do Tour DSM de Confinamento do ano passado contabilizou a participação de cerca de 1 mil produtores rurais, que viram de perto os resultados zootécnicos e econômicos expressivos gerados pela adoção de suplementos nutricionais de alta tecnologia, da marca Tortuga, como os produtos Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™.

Ao comentar o ganho de peso de uma arroba a mais por cabeça, em média, Baruselli

ressalta que “os produtores ganham o equivalente a um animal a mais a cada 18 bovinos confinados, com um ganho de peso de até 2 kg ao dia, bem maior que o ganho de 1,5 kg ao dia registrado anteriormente”. Além disso, o especialista lembra outros benefícios, como a melhor eficiência alimentar, sem registro de problemas digestivos, gastrointestinais ou timpanismo; a rápida adaptação dos animais; menor taxa de refugo de cocho; aumento do consumo de ração desde os primeiros dias de confinamento; eficiência na digestão; e menor incidência de animais com laminites e acidose. “São benefícios que se estendem para toda a cadeia da carne, partindo dos produtores, passando pela indústria frigorífica e chegando até aos consumidores”, diz.

ANALISTAS ACREDITAM EM ESTOQUES MAIORES NOS ESTADOS UNIDOS

Departamento de Agricultura do país deve divulgar dia 30/09 o relatório trimestral para os grãos

Os estoques de soja e milho em 1º de setembro nos Estados Unidos estavam pouco acima dos níveis verificados um ano antes, de acordo com analistas consultados pelo The Wall Street Journal. O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) divulgará na sexta-feira (30/9) à tarde seu relatório

trimestral de estoques domésticos e sua estimativa para a produção de trigo no país.

No começo deste mês, os estoques de soja somavam 202 milhões de bushels (5,5 milhões de toneladas), em comparação aos 191 milhões de bushels (5,2 milhões de t) de 1º de setembro de 2015, segundo as estimativas dos analistas. Já as reservas de milho eram de 1,757 bilhão de bushels



Fotos: Divulgação

LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE



Estância
Toque de Midas

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

99281-8306 / 98143-0412

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR

(44,6 milhões de t), 1,5% maiores do que os estoques de 1,731 bilhão de bushels (43,97 milhões de t) de um ano antes.

Os relatórios trimestrais de estoques não costumam trazer surpresas com frequência, mas fornecem uma informação importante que analistas usam em suas estimativas para o relatório mensal de oferta e demanda do USDA. A perspectiva de um quarto ano de safras robustas fez com que os futuros de milho caíssem 25% desde o pico registrado em meados de junho, enquanto a soja perdeu quase 20% no mesmo período.

Em seu relatório de oferta e demanda de setembro, o USDA estimou a safra de milho em 15,09 bilhões de bushels (383,36 milhões de t) e a de soja, em 4,2 bilhões de bushels (114,34 milhões de toneladas). Ambos os volumes, caso se confirmem, serão recorde. No documento, o USDA também projetou os estoques de soja ao fim da temporada 2016/2017 em 365 milhões de bushels (9,9 milhões de t). Já os estoques finais de milho em 2016/2017 foram estimados em 2,384 bilhões de bushels (60,55 milhões de t).

De acordo com os analistas ouvidos pelo The Wall Street Journal, os estoques de trigo em 1º de setembro de 2016 devem ter aumentado 14,4% em relação ao volume de um ano antes, para 2,398 bilhões de bushels (65,27 milhões de t). A demanda externa por trigo norte-americano continua fraca por causa do dólar forte e da oferta mundial abundante.

Em relatório separado, o USDA deve estimar a produção doméstica de trigo em 2,326 bilhões de bushels (63,3 milhões de t) na safra 2016/17, segundo os analistas. Em agosto, o USDA projetou a safra em 2,321 bilhões de bushels (63,17 milhões de t).



EuroTier

A maior feira do mundo para profissionais da pecuária



*Bem-vindo à maior feira mundial
do setor de produção animal*

**De 15 a 18 de novembro de 2016
Hannover, Alemanha**

- 160.000 visitantes interessados em novas tecnologias da bovinocultura, suinocultura, avicultura e aquicultura
- Mais de 2.368 expositores internacionais em uma área de 240.000 m²
- Programação completa sobre a produção animal – criação, nutrição, manejo, processamento e marketing
- Tecnologias de ponta na produção de energia renovável e abastecimento descentralizado de energia

Câmara Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul
Dietmar Sukop, Tel.: 051 32 22 57 66, E-Mail: dietmar.sukop@ahkrs.com.br



www.eurotier.com



CAMEX PRORROGA POR TRÊS MESES ISENÇÃO DE TARIFA DE IMPORTAÇÃO DE MILHO E FEIJÃO

A medida vale para todos os países, exceto os do Mercosul, onde ela já não é cobrada

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) prorrogou por três meses a isenção da alíquota de importação sobre o feijão e o milho. A medida vale para todos os países, exceto os do Mercosul, onde ela já não é cobrada. Em nota, o Ministério da Agricultura diz que as medidas devem ser publicadas nos próximos dias no Diário Oficial da União.

Segundo o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Odilson Ribeiro e Silva, o objetivo é garantir o abastecimento dos dois produtos no mercado interno.

No caso do feijão, não há limite de volume a ser importado com tarifa zero. Para o milho o limite é de 1 milhão de toneladas. “No caso do feijão, o aumento da oferta é necessário para ampliar a disponibilidade interna do produto, cuja safra foi comprometida pelas adversidades climáticas do primeiro semestre deste ano. Isso trouxe impacto nos preços ao consumidor”, diz o Ministério.

Em relação ao milho, o Ministério alega que a oferta é insuficiente para atender a demanda interna. “Por isso, precisa ser complementado com importações em razão da comercialização antecipada da safra para



Fotos: Divulgação

outros mercados.

“Em reunião na quarta, a Camex também prorrogou por mais cinco anos a aplicação da tarifa antidumping sobre as importações de sacos de juta da Índia e Bangladesh. Já para a borracha natural, a alíquota de importação subiu de 4% para 14% por um ano. “A elevação objetiva manter a oferta estratégica interna do produto, que corria riscos por causa da queda dos preços internacionais do látex, abaixo valor do mínimo de garantia, de R\$ 2,00 o quilo, estabelecido pelo Ministério.”

TEMER SANCIONA RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS DE CRÉDITO RURAL COM VETOS

O presidente Michel Temer sancionou com vetos lei que autoriza a liquidação e a renegociação de dívidas de crédito rural contraídas até 2011 por produtores do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. O texto consiste na conversão da Medida Provisória 733/2016 em lei.

A norma autoriza, por exemplo, desconto de 95% para a quitação de dívidas de até R\$ 15 mil em uma ou mais operações do mesmo mutuário quando contratadas até 31 de dezembro de 2006 para empreendimentos localizados nas regiões do Semiárido e do Norte do Estado do Espírito Santo e nos municípios do Norte do Estado de Minas Gerais, do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri, e desconto de 85% para os demais municípios.

Entre os vetos, há um ao dispositivo que previa a atuação da Advocacia-Geral da

União (AGU) na recuperação de créditos relativos a essas dívidas, quando o correto, segundo o governo, seria menção à Procuradoria-Geral da União (PGU), órgão competente para a execução dos débitos.

Ainda foram rejeitadas na lei sancionada a autorização para o Poder Executivo repactuar dívidas das cooperativas de produção agropecuária com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e a autorização para bancos transferirem o vencimento de parcelas vencidas e vincendas para o final do contrato das operações relativas ao custeio de safra e investimentos na região conhecida como Mapito (Maranhão, Piauí e Tocantins) e no Centro-Oeste, que decretaram situação de emergência ou estado de calamidade pública.

AGRICULTURA CONFIRMA MISSÕES DO CHILE, CUBA E BOLÍVIA

Técnicos desses países virão ao Brasil para inspecionar frigoríficos tendo em vista a liberação de exportações de carnes e derivados

O Ministério da Agricultura espera ainda este ano a visita de 15 missões veterinárias de vários países para inspeção sanitária em estabelecimentos. Em nota, o Ministério diz que quatro delas já estão confirmadas: duas do Chile (para carne bovina e farinha de carne e osso); uma de Cuba (para carnes suína e de aves) e uma da Bolívia (para carnes de aves, bovina e suína).

“Com as missões, os países interessados pretendem avaliar a ação do serviço de inspeção federal e os controles efetuados pelos estabelecimentos com o objetivo de autorizar novas habilitações à exportação de produtos brasileiros de origem animal ou revalidar aquelas já concedidas”, explica.

O primeiro grupo de técnicos virá do Chile para fazer auditoria na produção de carne bovina in natura entre 10 de outubro e 22 de novembro. A previsão é visitar estabelecimentos de Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais, São Paulo, do Tocantins, Espírito Santo, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Em outra missão, o Chile enviará auditores para verificar a produção de farinha de carne e osso em unidades em Goiás, Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A visita está prevista para o período de 28 de novembro e 9 de dezembro.

De 15 de outubro a 24 de novembro, técnicos cubanos farão auditorias em es-



Roteiros das visitas de técnicos estrangeiros estão sendo definidos, de acordo com o Ministério da Agricultura

tabelecimentos de aves e suínos. De 21 de novembro e 2 de dezembro, veterinários bolivianos vão inspecionar unidades de

carnes de ave, suína e bovina. Os roteiros ainda estão sendo definidos, informa o Ministério.

PODER DE COMPRA DO PECUARISTA EM RELAÇÃO AO FARELO DE ALGODÃO TEM MELHORA

Em curto prazo não estão descartados novas retrações no preço do produto

O preço do farelo de algodão com 28% de proteína bruta caiu em setembro. Segundo levantamento da Scot Consultoria, a tonelada do produto

ficou cotada, em média, em R\$989,67, sem o frete. A queda foi de 1,2% em relação a agosto deste ano, contudo, na comparação com o mesmo período do ano anterior o

preço está 14,9% maior.

Considerando a praça de São Paulo, atualmente são necessárias 6,45 arrobas de boi gordo para compra de uma tonelada do produto.

Com a queda do insumo, a relação de troca com o boi gordo melhorou 1,3% em setembro, frente a agosto deste ano. Na

comparação com setembro do ano anterior, a melhora no poder de compra do pecuarista foi de 7,5%, devido às valorizações da arroba.

Em curto prazo não estão descartados novas retrações no preço do farelo, contudo, os estoques mais enxutos do produto devem limitar as quedas.

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Porto Murtinho
Alcinópolis	Cassilândia	Japorã	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brilhante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jatei	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhanduá	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Tabuado	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvira
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Navirai	Sonora
Bataguassú	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bataiporã	Figueirão	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Igatuemi	Paraíso	Vicentina
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caarapó	Itaporã	Paranhos	
Camapuã	Itaquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ		SÃO PAULO		
Filial Maringá	Filial Londrina	Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Maringá	Andra	Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Campo Mourão	Apucarana	Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado
Jandaia do Sul	Arapongas	Campinas	Cotia	Pirapózinho
Mandaguari	Bandeirantes	Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Mariópolis	Cambará	Cardeirópolis	Cotia	Martinópolis
Mandaguacu	Cambé	Hortolândia	Diadema	Indiana
Paçandu	Carnélio Procópio	Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Sarandi	Ibiporã	Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Cianorte	Jataizinho	Itu	Santo André	
	Londrina	Itupeva	São Caetano	
	Rolândia	Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
	Santa Mariana	Jundiaí		
	Uraí	Limoeira		
		Louveira		
		Magi-Guaçu		
		Magi-Mirin		
		Monte Mar		
		Nova Odessa		
		Paulínea		
		Pedreira		
		Piracicaba		
		Santa Bárbara D'Oeste		
		Sumaré		
		Valinhos		
		Vinhedo		

Transporte e Logística.
A gente resolve
para você.



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

ACORDO - Brasil e Bolívia assinaram protocolos sanitários que permitem o comércio bilateral de embriões fertilizados in vitro e ovos para produção de vacinas e diagnóstico laboratorial. O acordo também possibilitará ao país vizinho enviar material biológico (células epiteliais) bovino de alto padrão para clonagem no território brasileiro. Depois disso, os animais clonados seguirão para a Bolívia. Os protocolos foram assinados pelo Departamento de Saúde Animal (DSA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar (Senasa) da Bolívia.

NACIONAL - Em 2012, a Embrapa Solos (RJ), em parceria com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), lançou a segunda versão do Sistema Brasileiro de Classificação de Terras para Irrigação (SiBCTI). O trabalho, então voltado para o Semiárido, agora terá versão nacional. O SiBCTI permite uma avaliação do ambiente para irrigação, cruzando informações do solo, da água, da planta e do sistema de irrigação escolhidos. Além disso, é uma ferramenta fundamental para a correta classificação das terras, evitando o desperdício de recurso financeiro e ambiental em projetos de irrigação inviáveis ou insustentáveis.

COOPERAÇÃO - Ao participar dia (23) da Reunião Ministerial de Agricultura e Desenvolvimento Agrário do Brics (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), em Nova Deli (Índia) o ministro Blairo Maggi

(Agricultura, Pecuária e Abastecimento) defendeu o aprimoramento da cooperação multilateral para garantir a segurança alimentar mundial, o que passa pelo fortalecimento da agricultura. Ele também destacou a sustentabilidade agrícola brasileira, que tem o papel decisivo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) no desenvolvimento de tecnologia e inovação.

PESQUISA - A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a multinacional indiana UPL assinaram acordo de cooperação para pesquisa com leguminosas de grãos (pulses), como lentilha e grão de bico. O anúncio foi feito pelo ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que está em missão oficial ao país asiático. A UPL planeja investir US\$ 100 milhões no desenvolvimento e produção de pulses no Brasil para exportar ao mercado indiano. Segundo o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, que integra comitiva liderada por Blairo, a demanda da Índia por esses produtos está crescendo de forma expressiva.

INVESTIMENTO - O ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) assinou acordo nesta quinta-feira (22), com a empresa indiana UPL para a instalação de uma fábrica de agroquímicos no Brasil. O investimento previsto para a construção da unidade é de R\$ 1 bilhão. O local ainda será definido. “Um investimento como esse vai trazer mais renda e empregos para o nosso país”, comemorou o ministro. A UPL é uma das maiores empresas do mundo no segmento de agroquímicos com 28 fábricas e cinco centros de pesquisa.



PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS DO PROJETO FAZENDINHA COMEÇA A SER COMERCIALIZADA EM DOURADOS-MS

Em pouco menos de um ano, o projeto Fazendinha, idealizado pelo Sindicato Rural de Dourados em parceria com o Senar/MS – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, está literalmente ‘colhendo’ os resultados do cultivo de hortifrutigranjeiros em uma área de 2,5 hectares. Com apoio de técnicos do programa Hortifrut Legal o pomar existente também foi revitalizado e já teve início o planejamento e plantio das seguintes frutas: coco, banana, abacaxi, uva, melancia e goiaba.

A reformulação do espaço, iniciada em novembro de 2015, foi planejada para oferecer fruticultura e horticultura no qual será possível a realização de cursos do Senar/MS, aulas práticas do curso Técnico em Agronegócio e de parcerias como a escola técnica agrícola de Dourados que leva alunos semanalmente para realizar aulas práticas e participando da manutenção das culturas. O Fazendinha iniciou há 15 anos e está localizado no parque de exposições João Humberto de Carvalho.

O coordenador técnico do sindicato rural, Carlos Flores, explica que os resultados superaram as expectativas, pois, a produção tem sido comercializada para população e alguns comércios do município. “O planejamento foi fundamental para alirmos um espaço de cultivo monitorado que serve também como laboratório de aulas práticas sobre a produção de hortaliças e frutas. Os alunos da escola técnica contribuem no manejo. A turma do curso em agronegócio do Senar/MS também visitou o espaço produtivo”, detalha.

De acordo com o presidente, Lúcio Damalia, o projeto proporciona uma in-

teração entre comunidade, produtores e trabalhadores do setor rural, por demonstrar como é possível produzir alimentos em pequenos espaços com qualidade e produtividade. “Todos que visitam o local se surpreendem com a exuberância dos cultivos produzidos com tecnologias eficientes e de baixos investimentos. Acredito que a eficácia desta iniciativa provém do trabalho conjunto realizado por nossos colaboradores e a equipe do Senar/MS, além dos parceiros locais. Estamos satisfeitos com o retorno e já pensamos em iniciar uma experiência com hidroponia”, revela.

O superintendente do Senar/MS, Rogério Beretta, lembra que desde o início do funcionamento, a iniciativa foi implantada com objetivo de ofertar condições adequadas para realização de cursos, tanto na questão das aulas teóricas quanto práticas. “A solicitação feita ano passado para revitalização do Fazendinha possibilita que alunos de diferentes programas atendidos pela instituição tenham acesso facilitado em aulas práticas, visto que no local existe uma área com pomar, cultivos diversas culturas e para operação de máquinas agrícolas”, pontua.

A coordenação do programa Hortifrut Legal, uma das vertentes de atendimento da metodologia de ATeG – Assistência Técnica e Gerencial do Senar/MS, informa que será iniciado ainda este mês o trabalho para intermediação de vendas da produção dos hortifrutigranjeiros e frutas. “Nosso objetivo é mostrar a transformação e crescimento do projeto realizado no local na próxima edição da Expoagro, além de tornarmos o espaço referência para cursos da instituição”, argumenta o coordenador, Francisco Paredes.

AGRO CARTOON

PICAZO



SOJA SELVAGEM É CULTIVADA PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Pela primeira vez, o Brasil semeou soja selvagem para estudar seu comportamento e identificar suas diferentes características. Ao todo, foram avaliadas 21 espécies, a maioria originária da Austrália. A regeneração e o armazenamento dessas sementes permitem ampliar a variabilidade genética da soja.

As espécies foram armazenadas no Banco Ativo de Germoplasma (BAG), uma coleção de sementes mantida pela Embrapa Soja em Londrina (PR), considerado o terceiro



Texto e fotos: Lebna Landgraf / Embrapa Soja

maior banco da leguminosa no mundo com cerca de 35 mil acessos. O trabalho de

regeneração e catalogação dessas espécies começou a ser feito nas casas de vegetação da Embrapa Soja no início de 2016 e está praticamente concluído. “É a primeira vez que essas sementes foram catalogadas no Brasil dentro de casas de vegetação”, conta o pesquisador Marcelo Fernandes de Oliveira, curador do BAG da Embrapa Soja.

“Ao contrário da soja semeada atualmente, que é originária da China (*Glycine max*), a soja selvagem ainda é pouco conhecida, mas traz embutidas características que poderão influenciar o futuro dos programas de melhoramento genético”, avalia Fernandes. “Apesar de a soja selvagem ser pouco estudada, sabemos que seu genoma é diferente do genoma da soja cultivada e que tem fontes de resistência a várias doenças e pragas”, avalia.

A Embrapa recebeu as sementes selvagens por meio de uma parceria com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e com a Universidade de Sydney, na Austrália. De acordo com o pesquisador, muitas das sementes selvagens são similares a grãos de mostarda. As plantas são trepadeiras como o feijão e têm folhas redondas e estreitas, ou seja, muito diferentes da soja cultivada.

“Todo plantio, colheita e debulha das plantas vêm sendo feitos à mão. Esse trabalho é muito minucioso e exige concentração e cuidado de empregados dedicados apenas a essa atividade, para evitar mistura e não haver contaminação entre as sementes”, diz o curador do BAG.

APLICAÇÃO PRÁTICA DA SOJA SELVAGEM - Além do curador do BAG, dois técnicos e um operário de campo administram o Banco. A equipe realiza um trabalho sistemático de catalogação e multiplicação dessas sementes, identificando suas diferentes características, como produtividade, porte de planta, ciclo, resistência a doenças, sabor, tolerância à seca, entre outros.

Depois de catalogadas, essas plantas ficam disponíveis para serem cruzadas com outras plantas, passando a fazer parte do programa de melhoramento genético. “Temos que catalogar e conhecer essas fontes genéticas porque, caso contrário, não teremos como utilizar toda essa riqueza”, explica Fernandes.

De acordo com o pesquisador, primeiramente serão identificadas fontes de resistência para três doenças severas para o grão: ferrugem-da-soja, cancro-da-haste, e cercospora. “Queremos avaliar esses acessos para cancro-da-haste e cercospora, porque são doenças que já causaram grandes prejuízos no passado e hoje são usadas apenas uma ou duas fontes de resistência em todo Brasil”, diz.

O pesquisador conta que já se sabe que a *Glycine tomentosa*, uma das espécies de soja selvagem, tem genes de resistência à ferrugem-asiática, mas a ideia é identificar outros genes e usá-los para melhorar a soja comercial ou mesmo garantir novas estratégias de manejo. “Estamos buscando identificar e introduzir genes que ampliem a tolerância à ferrugem para reduzir, por exemplo, o número de aplicações de fungicidas”, conta Fernandes. Também é objetivo fazer melhoramento genético preventivo, ou seja, ter fontes genéticas para evitar quebras de resistência futuras. “Além disso, precisamos estar preparados para doenças com potencial risco de ser introduzidas no País”, alerta.



Soja Selvagem florida

AGENDA



Leilões Rurais (67) 3384 9077
www.leilogrande.com.br

57ª QUARTA DA
QUALIDADE CAMAPUÃ

05/10 20h

Leilão Especial de Corte

Local: Tatersal da Acricam - Camapuã-MS
Transmissão: Site Leilogrande




Transmissão ao vivo pela internet




Transmissão ao vivo pela internet

58ª QUARTA DA
QUALIDADE CAMAPUÃ

26/10 20h

Leilão Especial de Corte

Local: Tatersal da Acricam - Camapuã-MS
Transmissão: Site Leilogrande

Acesse www.leilogrande.com.br e conheça o VENDA DIRETA LEILOGRANDE. Agende sua filmagem.